

**INSTITUTO
FEDERAL**

São Paulo

Câmpus
Matão

**MANUAL DE BOAS PRÁTICAS DE
LABORATÓRIO**

Revisão
2019

<i>I - Considerações Gerais</i>	3
<i>II - Acesso e Permanência</i>	4
<i>III - Primeiros Socorros</i>	5
<i>IV – Segurança nos Laboratórios de Química e Microbiologia</i>	6
a. Regras para a utilização dos Laboratórios	6
b. Procedimentos de segurança para o Laboratório de Química	7
c. Procedimentos de segurança para o Laboratório de Microbiologia	12
<i>V – Gerenciamento de Resíduos</i>	16
<i>VI – Referências</i>	18
<i>VII - Anexos</i>	19

I - Considerações Gerais

É com grande alegria e satisfação que nós da equipe técnica dos laboratórios do IFSP Matão damos as boas-vindas aos alunos ingressantes dos cursos técnicos e de graduação de nosso campus. É pensando em vocês que nós organizamos esse material.

O presente manual tem por objetivo orientar os alunos ingressantes, assim como reforçar para os alunos regulares dos cursos de Tecnologia em Biocombustíveis, Tecnologia em Alimentos, Engenharia de Energias Renováveis, Engenharia de Alimentos, Licenciatura em Química, Técnico em Açúcar e Alcool, Técnico em Alimentos, Técnico em Química, Técnico em Segurança do Trabalho e Especialização em Alcool e Açúcar, alguns aspectos básicos relacionados às boas práticas de laboratório. Essas práticas nada mais são que um conjunto de pequenas normas (regras) e orientações relacionadas à conduta de trabalho no ambiente laboratorial. Pense nele como um pequeno guia de como se portar em determinadas situações de risco, como prevenir acidentes e reduzir riscos nos trabalhos em laboratório. No manual também constam regras e procedimentos que devem ser seguidos no decorrer de qualquer atividade realizada em laboratório, assim como regras a serem seguidas para a realização segura de procedimentos de rotina dentro dos laboratórios do IFSP campus Matão.

II - Acesso e Permanência

Todas as aulas práticas de laboratório devem ser planejadas com antecedência e constar no planejamento da disciplina, que deverá ser entregue para o técnico responsável.

As aulas práticas de laboratório não prevista no plano da disciplina deverão ser comunicadas ao técnico responsável pelo laboratório com antecedência mínima de 48 horas (*vide Regulamentação para uso dos Laboratórios de Ensino e Pesquisa do IFSP Câmpus Matão, Instrução Normativa Nº 003/2017, de 08 de dezembro de 2017*).

Para iniciar as atividades de pesquisa no laboratório, os alunos deverão obrigatoriamente preencher no **Livro de Registros do Laboratório** os seguintes dados:

- **Nome completo,**
- **Procedimentos que serão realizados,**
- **Equipamentos que serão utilizados,**
- **Horário de início e término das atividades.**

Para as atividades de pesquisa realizadas fora do expediente deverá ser preenchida uma solicitação de autorização de uso do laboratório (**anexo 1**) que deve ser assinada pelo professor responsável.

O controle das chaves será realizado pelos vigilantes, que deverá registrar em livro específico as retiradas e devoluções. Somente poderão realizar a retirada das chaves as pessoas previamente autorizadas.

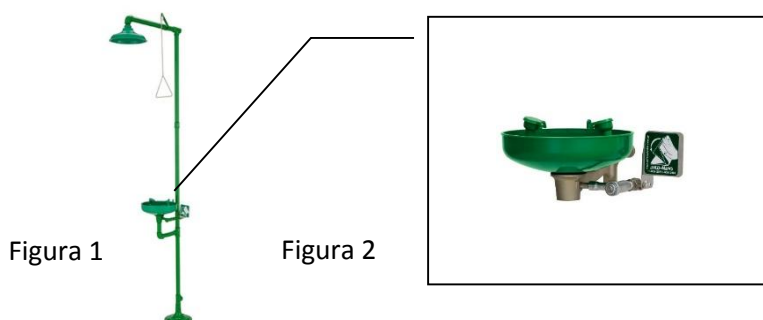
A partir do ano letivo de 2018, fica regulamentado (*vide Art.9º da Instrução Normativa Nº 003/2017, de 08 de dezembro de 2017*) que os docentes e orientandos de IC, TCC ou ECS, preencham formulário on-line (<https://goo.gl/zkniNu>) pormenorizando os materiais, equipamentos, estimativa de consumo de reagentes e procedimentos a serem realizados, no respectivo ano letivo, ou durante o período execução do referido projeto de pesquisa.

III - Primeiros Socorros



Faz-se de extrema importância que sejam conhecidos os procedimentos de segurança que devem ser utilizados em caso de acidente(s) de trabalho no ambiente de laboratório. É de vital importância conhecer a localização das pessoas e equipamentos necessários quando o acidente exigir assistência especializada. Números de telefones como os de ambulância, bombeiros, posto médico, hospital e médico mais próximos (**anexo 2**), devem estar visíveis e facilmente acessíveis ao responsável pelo laboratório. Abaixo algumas dicas úteis em situação de emergência:

- Em qualquer situação de emergência manter a calma e comunicar imediatamente o técnico de laboratório e/ou professor responsável;
- Se necessário deve ser acionado o serviço de emergência médica;
- Cortes ou ferimentos, mesmo leves, devem ser lavados com água em abundância;
- Queimaduras com fogo, material quente ou produtos químicos devem ser lavadas apenas com água em abundância utilizando o **chuveiro de segurança (figura1)** se necessário;
- Nos casos de substâncias em contato com os olhos, estes devem ser lavados com água em abundância no chuveiro **lava-olhos (figura 2)**, por no mínimo 15 minutos.



IV – Segurança nos Laboratórios de Química e Microbiologia

a. Regras para a utilização dos Laboratórios

- Antes de iniciar as atividades no laboratório, o aluno deverá registrar as seguintes informações no livro de controle que se encontra de posse dos técnicos de laboratório:
 - O seu nome e dos demais alunos do grupo;
 - O laboratório no qual irá trabalhar;
 - Os procedimentos que serão realizados;
 - O horário de entrada e saída do laboratório;
 - Possíveis ocorrências (Ex: quebra de vidraria, algum acidente).
- Para realizar atividades no laboratório fora do horário de expediente dos técnicos de laboratório (sábados, domingos e/ou feriados), o aluno deverá apresentar ao corpo de técnicos de laboratório uma autorização por escrito fornecida pelo seu respectivo orientador (*vide Art.10º da [Instrução Normativa Nº 003/2017, de 08 de dezembro de 2017](#)*);
- O aluno deverá obrigatoriamente estar acompanhado de pelo menos mais uma pessoa (aluno, técnico ou orientador) para a realização de atividades fora do expediente regular do laboratório;
- O aluno deve entrar no laboratório sempre ciente dos procedimentos que realizará (estudar os procedimentos das aulas práticas com antecedência), tomando muito cuidado ao manusear os equipamentos e materiais do laboratório (quando tiver qualquer dúvida, recorrer aos técnicos responsáveis ou ao professor responsável). É dever do aluno prezar pelo bom uso e conservação dos equipamentos.

“Nenhum trabalho é tão importante e urgente que não possa ser planejado e executado com segurança. O risco de acidente é maior quando nos acostumamos a conviver com o perigo e achamos que ele faz parte da nossa atividade passando então a ignorá-lo.”

*(Fonte: Mini-curso oferecido pelo CRQ-IV região (SP) em 2012, **Gestão de produtos químicos**, autoria de Sérgio Antonio Gonçalves, material disponível em www.crq4.org.br)*

- Os resíduos gerados deverão ser armazenados e identificados segundo a norma vigente no campus Matão, de acordo com orientação fornecida pela comissão interna de destinação de resíduos (se necessário pedir auxílio ao técnico responsável ou ao professor). As fichas de descrição de resíduos que devem ser preenchidas obrigatoriamente encontram-se disponíveis na sala dos técnicos.

b. Procedimentos de segurança para o Laboratório de Química

Devemos entender que todo laboratório na área química é um ambiente que enquadra determinados riscos, que são por sua vez, probabilidades ou possibilidades da ocorrência de acidentes. Pode-se aumentar ou diminuir essas probabilidades através do tipo de conduta adotada no trabalho em um laboratório.

Algumas condutas que aumentam a probabilidade de acidentes:

- Desconhecimento do(s) risco(s) que o cercam,
- Falta de atenção no trabalho;
- Imprudência;
- Pressa e/ou stress;
- Falta de ordem (organização) e limpeza;
- Não cumprimento das regras de segurança.



Algumas posturas que diminuem a probabilidade de acidentes:

- Conhecimento do(s) risco(s) que o cercam;
- Atenção ao trabalho, cautela;
- Destreza;
- Respeito às normas de segurança.



Abaixo são relacionados alguns procedimentos gerais de segurança que devem ser expressamente cumpridos durante os trabalhos em ambiente de laboratório, seja no desenvolvimento das atividades didáticas (práticas de disciplinas), seja na realização das atividades de pesquisa.

- É indispensável o uso de jaleco longo com mangas fechadas até altura dos pulsos, confeccionado em tecido 100 % algodão. **O aluno que não estiver de posse de seu jaleco não poderá adentrar as dependências do laboratório** (*vide Art.12º da Instrução Normativa Nº 003/2017, de 08 de dezembro de 2017*);
- Não se deve fumar, manter e/ou ingerir alimentos e bebidas nos laboratórios, sob o risco de contaminação e distração;
- São **proibidos** o uso de sandálias, chinelos e shorts durante trabalhos laboratoriais;
- Caso tenha cabelos longos, mantenha-os sempre presos em coque (qualquer obstáculo à altura dos olhos reduz nossa capacidade visual, além do risco de acidentes com o próprio cabelo que pode se inflamar em contato com chama ou ambiente aquecido);
- Não use ornamentos: colares, pulseiras, braceletes, anéis, correntes, brincos, piercings, gargantilhas, relógios e outros;
- Não deverão ser utilizadas lentes de contato;

- Deve-se lavar muito bem as mãos, antes e após qualquer atividade laboratorial;
- Não provar e inalar qualquer produto químico (solução, gases ou vapores);
- Os alunos deverão realizar somente os experimentos autorizados pelo professor;
- Ler atentamente o procedimento da atividade, **dúvidas devem ser solucionadas antes de começar o trabalho;**
- Selecionar e organizar as vidrarias e os produtos químicos a serem utilizados (os técnicos sempre estarão aptos a ajudar – “...na dúvida, é melhor perguntar!”);
- Sempre estar de posse das suas **EPI's** (Equipamentos de Proteção Individual):
 - **óculos de segurança;**
 - **proteção para mãos e braços** (luvas adequadas ao tipo de material que será manipulado - para a manipulação de bases e ácidos geralmente são utilizadas as de PVC e látex);
 - **proteção respiratória** (máscara adequada ao tipo de produto químico e a sua respectiva concentração – produtos químicos voláteis devem sempre ser manipulados em capela de exaustão);
 - **proteção para pernas e pés** (recomenda-se o uso de calça comprida de algodão, para os pés, calçados fechados contendo solado de borracha);
 - **proteção de troncos e braços** (uso de avental/jaleco composição 100 % algodão, com mangas longas até o punho e comprimento da barra até a altura dos joelhos).
- Dependendo do risco e da periculosidade, o experimento ou parte dele deverá ser conduzido em capela de exaustão ou coifa;
- **Muito cuidado e atenção ao manipular ácidos, bases e oxidantes fortes.**
- Devem ser lidos atentamente os rótulos dos frascos de reagentes antes de

utilizá-los, pois neles há informações importantes para a sua manipulação segura;

- Consultar as FISPQs (Ficha de Informação de Segurança de Produtos Químicos) de todos os produtos manuseados antes de qualquer atividade com produtos químicos. A pasta se localiza na sala dos técnicos;
- Na realização das práticas didáticas ou na pesquisa, sinta-se responsável pelos outros colegas/usuários do laboratório, tomando as devidas precauções para evitar possíveis acidentes (lembre-se de que os riscos existem e sempre estarão presentes);
- Em caso de derramamento de líquidos, o local deverá ser imediatamente limpo tomando-se os cuidados necessários para cada tipo de produto (consultar o técnico de laboratório para orientações cabíveis);
- **Muita atenção ao deixar materiais (acessórios, vidrarias, equipamentos e outros) sob temperaturas elevadas em cima das bancadas** sem a devida descrição (é aconselhado reservar etiqueta/bilhete contendo a descrição resumida daquilo que está sendo realizado e quais os cuidados devem ser tomados, nome do responsável e telefone celular também devem ser informados);
- **Lembre-se que não é recomendável deixar experimentos/procedimentos em andamento sem a devida supervisão do responsável**; se houver necessidade de ausentar-se, certifique-se de que alguém capacitado possa conduzi-lo;
- Ao realizar operações onde seja necessário efetuar aquecimento:
 - Não utilizar o aquecimento em chama direta ou indireta (bico de Bunsen, Mecker, maçaricos e outros) **com produtos inflamáveis**;
 - Quando realizar o aquecimento de substâncias ou soluções em tubos de ensaios, estes deverão ser direcionados de tal forma que as pessoas que se encontram próximas não sejam atingidas por uma possível projeção de material;

- Os materiais de vidro devem ser utilizados com cuidado, pois se rompem facilmente e neste caso devem ser descartados e substituídos imediatamente (atenção ao lavar qualquer vidraria, pois em contato com o sabão o vidro fica muito escorregadio);
- Deverá haver cuidado especial ao trabalhar com sistemas sob vácuo ou pressão (recorrer sempre aos técnicos para a montagem desses sistemas);
- Utilizar pipetador ou pêra de borracha ao transferir/medir líquidos;
- Nunca pipetar os líquidos com a boca;
- Não utilizar a mesma vidraria para medir soluções diferentes durante a realização de um experimento, a fim de evitar contaminações e/ou acidentes;
- Nunca inserir espátulas e pipetas diretamente no frasco de origem dos reagentes, pois contaminarão os mesmos (sempre transferir uma quantidade suficiente do reagente de trabalho, do frasco original, para outra vidraria previamente rotulada, e só então coletar a quantidade desejada com pipeta no caso de líquidos e espátula no caso de sólidos);
- Nunca retornar sobras de soluções e/ou reagentes aos frascos de origem, pois provavelmente ocorrerá contaminação do mesmo;
- **Ao realizar misturas exotérmicas em água (ácidos e álcalis concentrados), sempre deverá ser adicionado, lentamente, o produto químico à água – nunca o contrário;**
- Após o encerramento do experimento, todos os materiais utilizados deverão ser limpos (realizando o último enxágue com água destilada) e guardados em local apropriado.

- Manter o seu ambiente de trabalho sempre limpo e organizado, lembre-se que você é responsável tanto pelos bons quanto pelos maus resultados de seu trabalho.

c. Procedimentos de segurança para o Laboratório de Microbiologia

A experiência tem demonstrado que a inocuidade (o que é inofensivo ou não oferece perigo) do trabalho de pesquisa com micro-organismos perigosos depende das boas práticas de laboratório, da disponibilidade e uso de equipamentos de segurança da instalação, do funcionamento do local das pesquisas e de uma organização eficiente.

Materiais que podem causar infecções ou que são tóxicos são sempre potencialmente perigosos. Tais materiais devem ser tratados com o devido respeito e com muito cuidado. Quando empregados de maneira incorreta no laboratório podem ser muito perigosos, não somente para o indivíduo que está trabalhando, mas para os outros que estão próximos ou mesmo para a comunidade, pois muitas vezes mecanismos de disseminação, como correntes de ar, podem espalhar e distribuir os agentes patogênicos ou toxinas a grandes distâncias.

Classificação de microorganismos infecciosos por grupo de risco:

Grupo de Risco 1 (nenhum ou baixo risco individual e coletivo)

Um microrganismo que provavelmente não pode causar doença no homem ou num animal.

Grupo de Risco 2 (risco individual moderado, risco coletivo baixo)

Um agente patogênico que pode causar uma doença no homem ou no animal, mas que é improvável que constitua um perigo grave para o pessoal dos laboratórios, a comunidade, o gado ou o ambiente. A exposição a agentes infecciosos no laboratório pode causar uma infecção grave, mas existe um tratamento eficaz e medidas de prevenção e o risco de propagação de infecção é limitado.

Grupo de Risco 3 (alto risco individual, baixo risco coletivo)

Um agente patogênico que causa geralmente uma doença grave no homem ou no animal, mas que não se propaga habitualmente de uma pessoa à outra. Existe um tratamento eficaz, bem como medidas de prevenção.

Grupo de Risco 4 (alto risco individual e coletivo)

Um agente patogênico que causa geralmente uma doença grave no homem ou no animal e que se pode transmitir facilmente de uma pessoa para outra, direta ou indiretamente. Nem sempre está disponível um tratamento eficaz ou medidas de prevenção.

Abaixo são relacionados alguns procedimentos gerais de segurança no interior de um laboratório de Microbiologia e devem ser expressamente cumpridos durante os trabalhos em ambiente de laboratório, seja no desenvolvimento das atividades didáticas (práticas de disciplinas), seja na realização das atividades de pesquisa.

- Não se alimente, não beba ou fume, não guarde alimentos e não aplique cosméticos no ambiente de trabalho;
- Nunca pipete **nenhuma** solução com a boca;
- **Nunca** pipete com a boca qualquer material infeccioso ou tóxico; proteja a ponta superior das pipetas com algodão antes da esterilização;

- O laboratório deve ser mantido limpo e em ordem, devendo ser retirados dele, quaisquer materiais que não tenham relação com o trabalho;
- As superfícies de trabalho devem ser descontaminadas pelo menos uma vez por dia e sempre que ocorrer caso de derramamento de substâncias potencialmente perigosas (utilize solução alcoólica 70 % ou solução de hipoclorito de sódio);
- O pessoal de laboratório deve lavar as mãos depois de haver manipulado materiais infectados e ao deixar as dependências do laboratório, de preferência utilizar álcool 70 % no enxágue das mãos;
- Deve ser cultivado o hábito de conservar as mãos longe da boca, nariz, olhos e rosto (evita-se assim o risco de infecções por algum agente microbiológico);
- Deve ser evitado o uso de barba e cabelos compridos devem estar sempre presos quando se trabalha com micro-organismos perigosos;
- Todos os procedimentos devem ser efetuados de maneira a se evitar ao máximo a formação de aerossóis (dispersão tipo spray);
- As superfícies das bancadas devem ser recobertas com papel absorvente, sempre que exista a possibilidade de respingos de material perigoso;
- As subculturas de microorganismos infecciosos devem ser feitas em capelas de fluxo laminar;
- Todos os líquidos e sólidos contaminados devem ser descontaminados em autoclave antes de eliminados, após a utilização para fins de pesquisa e didáticos, ou então devem ser reutilizados quando possível;
- Os materiais esterilizados em autoclaves ou incinerados fora do laboratório deverão ser acondicionados em recipientes fechados e impermeáveis;
- Use sempre avental ou uniforme enquanto estiver no laboratório. As roupas utilizadas não devem sair do recinto de trabalho e devem ser desinfectadas por

procedimentos adequados (deixar de molho em água sanitária e lavar separadamente das outras roupas do cotidiano);

- Use sapatos fechados quando estiver trabalhando com microorganismos patogênicos;
- Sempre que for necessário proteja os olhos e o rosto, de respingos ou impactos usando óculos de segurança, escudos faciais, máscaras ou qualquer outro dispositivo de segurança;
- Somente deverão ser autorizadas a entrar no laboratório pessoas que tenham sido informadas sobre os possíveis riscos e satisfaçam os requisitos que se exigem para o acesso. Durante o trabalho as portas devem ser mantidas fechadas e somente terão acesso ao local pessoas autorizadas, não devendo ser permitida a entrada de crianças no recinto de laboratório a menos que haja autorização prévia do coordenador de laboratório;
- As pipetas usadas devem ser imediatamente imersas em desinfetantes específicos e/ou autoclavadas quando necessário;
- Em caso de respingos, cubra imediatamente a área com desinfetante adequado. A toxina botulínica deve ser coberta com solução saturada de carbonato de sódio;
- Nunca coloque nada em contato com a boca;
- Nunca umedeça rótulos com a língua. Use sempre água ou rótulos autoadesivos;
- Não empregue chumaços de algodão ao esvaziar uma seringa contendo ar ou excesso de líquido. Use um pequeno frasco cheio de algodão embebido em desinfetante;
- Todos os derramamentos, acidentes e exposições reais ou potenciais por material infectado devem ser imediatamente notificados aos técnicos e ao coordenador de laboratório. Devem existir protocolos escritos para estes

episódios, os quais são previstos avaliações, vigilância e tratamento médico apropriados;

- As centrífugas usadas para material tóxico ou infeccioso devem ser protegidas por anteparos;
- Use para centrifugação somente tubos não danificados e tampados;
- Tenha certeza de que o líquido contido no tubo não transbordará durante a centrifugação (para evitar danos ao material e ao equipamento certifique-se que os tubos da centrifuga estão equilibrados segundo o respectivo procedimento de uso – consultar previamente o procedimento operacional padrão de utilização do equipamento);
- Culturas líquidas de organismos altamente infecciosos requerem cuidados especiais, pois qualquer movimento que agite a superfície do líquido produzirá aerossol, os liquidificadores, por exemplo, dão origem a pesados aerossóis;
- Os meios de cultura sólidos e/ou líquidos utilizados para crescimento de bactérias devem ser autoclavados antes de serem destinados ao lixo.

V – Gerenciamento de Resíduos

Todo resíduo é um material proveniente de alguma atividade humana que já não apresenta mais utilidade. Nas atividades rotineiras de pesquisa e ensino nas áreas de biocombustíveis e alimentos serão gerados resíduos constantemente, sendo que esses apresentam muitas vezes caráter de alta toxicidade (são tóxicos em contato direto com pele e mucosas) devendo ser ao final das atividades ser segregados adequadamente.

Resíduos de materiais microbiológicos devem ser descontaminados por autoclavagem e posteriormente descartados em lixo comum.

Resíduos que apresentarem solventes orgânicos (clorados ou não), íons de metais pesados, óleos minerais ou vegetais, gorduras, devem ser acondicionados em frasco adequados e identificados com informações relevantes referentes ao conteúdo do frasco, como por exemplo, classe química do material segregado,

concentração das substâncias presentes, se é tóxico, inflamável, volátil, etc.

Solicitar aos técnicos a etiqueta para identificação do resíduo, nesta etiqueta já estão solicitadas todas as informações que devem estar contidas no resíduo segregado.

De acordo com a Legislação Ambiental os efluentes devem ser descartados conforme parâmetros estabelecidos pela Resolução CONAMA nº 357/2005 e Resolução CONAMA nº 430/2011, e os resíduos sólidos devem obedecer ao estabelecido na norma ABNT, NBR ISO 10.004/2004.

(Fonte: Guia de Laboratório para o ensino da química: instalação, montagem e operação, Conselho Regional de Química – IV Região SP, 2012; Acesso em 10 de janeiro de 2018, link:http://www.crq4.org.br/sms/files/file/Guia%20de%20Laborat%C3%B3rio_2012.pdf)

ATENÇÃO: Na dúvida de como proceder com relação aos resíduos gerados no seu trabalho, consulte seu professor, orientador ou técnico responsável.

LEMBRE-SE QUE VOCÊ É RESPONSÁVEL PELO RESÍDUO QUE GERA E DEVE GARANTIR QUE ESSE RESÍDUO SEJA SEPARADO E DESCARTADO DA MANEIRA AMBIENTALMENTE MAIS CORRETA, PARA GERAR O MENOR IMPACTUO POSSÍVEL.

PRESTE ATENÇÃO PARA ESTA INFORMAÇÃO: “EM TESE 1 LITRO DE ÓLEO POLUIRIA 20.000 LITROS DE ÁGUA”*

**http://site.sabesp.com.br/uploads/file/audiencias_sustentabilidade/Efeitos%20de%20%C3%93leos%20e%20Graxas%20na%20Tratabilidade%20de%20Esgotos%20e%20Polui%C3%A7%C3%A3o%20Difusa.pdf*

VI – Referências

O respectivo manual foi adaptado das seguintes fontes:

- **Guia de Laboratório para o Ensino de Química: instalação, montagem e instalação (2ª edição, ano 2012)** – material elaborado pela Comissão de Ensino Técnico do CRQ IV (disponível em <http://www.crq4.org.br/publicacoes>, acesso em 09 de março de 2015);

- **Manual de Segurança do IQ USP São Paulo (1ª edição revisada, ano de 2004)** – Manual de Segurança para proteção química, microbiológica e radiológica organizado e revisado pela CIPA do IQ USP São Paulo (disponível em <http://www2.iq.usp.br/cipa/manual/manualinteiro.pdf>, acesso em 09 de março de 2015);

- **Riscos Biológicos Guia Técnico: Os riscos biológicos no âmbito da Norma Regulamentadora Nº 32 (ano de 2008)** – material produzido pela Comissão Nacional Permanente da NR 32 (disponível em http://portal.mte.gov.br/data/files/FF8080812BCB2790012BD509161913AB/guia_tecnico_cs3.pdf, acesso em 09 de março de 2015);

- **Manual de Segurança Biológica em Laboratório (3ª edição, ano de 2004)** – Material produzido e publicado pela Organização Mundial da Saúde – OMS (disponível em <http://www.who.int/csr/resources/publications/biosafety/BisLabManual3rdwebport.pdf>, acesso em 09 de março de 2015).

VII - Anexos



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
SÃO PAULO

Campus Avançado de Matão

Matão, XX de XXX de XXXX.

Prezado Professor,

Venho através desta, solicitar autorização para que o aluno **XXX**, aluno de IC do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, vinculado ao Projeto **XXX**, possa adentrar ao laboratório do IFSP Matão (lab. 1 e 2), para realização do projeto de pesquisa, nos dias (ou no período) **XXX**.

Agradeço antecipadamente a atenção

XXX

Docente do IFSP – Matão

Ilmo Sr.

Prof. Dr. **XXX**

Diretor do IFSP – Campus Matão

Matão, XX de XXX de XXXX.

Prezado Professor,

Solicitamos autorização para que os (as) alunos (as), abaixo possam ter acesso ao laboratório do IFSP – Matão (lab. 1 e 2) após o horário normal de expediente e nos finais de semana e feriados.

Aluno	Curso	Período	Origem

Agradecemos antecipadamente a atenção

XXX

Docente do IFSP – Matão

Ilmo Sr.

Prof. Dr. XXX

Diretor do IFSP – Campus Matão



Resgate/Samu – 192



Bombeiro – 193



Polícia Militar - 190



PSF (Nova Cidade) – 3384-8256



Hospital Matão – 3383-2500/3506-5300

[Ligar para Familiares/Responsáveis](#)



CRA – Ramal 2718 (3506-0718)

Núcleo Sociopedagógico – Ramal 2701 (3506-0701)